

**PARÓDIA: USO DE *HITS* MÚSICAIS COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA
CRIATIVA PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA
DURANTE AS AULAS DE REGÊNCIA**

Suelen Guardalupe Nunes (UEL)

RESUMO: O artigo relata experiências do estágio curricular supervisionado, com turmas do 8º ano, abordando o uso da paródia como estratégia pedagógica para o ensino lúdico de Língua Portuguesa. A partir de *hits* musicais, a prática demonstrou ser criativa e eficaz, estimulando a criatividade, a interação e a reflexão crítica dos estudantes. Essa abordagem promoveu engajamento, partindo de repertórios culturais próximos à realidade dos alunos, facilitando a identificação e a motivação. A recriação de letras musicais exigiu análise de rimas, ritmo e métrica, articulando novos sentidos e reforçando a prática textual. Assim, o uso de músicas populares na sala de aula articula elementos do cotidiano dos estudantes com os objetivos educacionais.

PALAVRAS-CHAVES: *hits* musicais, criatividade e estratégias.

1 Considerações iniciais

Com o passar dos anos, as teorias de ensino e aprendizagem têm buscado alternativas que valorizem a participação ativa do aluno em sala de aula, tornando o processo de aprendizagem mais estimulante e significativo.

Nesse contexto, a paródia, enquanto forma de expressão artística e cultural, surge como uma poderosa ferramenta pedagógica para o ensino de língua portuguesa. Ao transformar músicas populares em versões humorísticas e criativas, os educadores não apenas captam a atenção dos alunos, mas também promovem o engajamento e a participação ativa nas aulas.

Os *hits* musicais são canções que alcançaram grande popularidade e sucesso em determinado período, frequentemente dominando as paradas e tornando-se referências na cultura pop. Esses sucessos podem abranger diversos estilos, como *pop*, *rock*, *hip-hop*, sertanejo e *funk*, refletindo as tendências e os gostos musicais de cada geração.

O apelo dessas músicas se deve, em grande parte, a suas melodias cativantes, letras envolventes e à capacidade de ressoar emocionalmente no público. Muitas vezes, abordam

temas universais como amor, amizade, festas e superação, tornando-se facilmente identificáveis para um amplo espectro de ouvintes.

No contexto educacional, utilizar *hits* musicais como base para atividades pedagógicas pode ser uma estratégia inovadora e eficaz. A familiaridade dos alunos com essas canções estimula a criatividade, favorece a aprendizagem de conteúdos linguísticos e desenvolve habilidades críticas, tornando o processo educativo mais atrativo e dinâmico.

A música aproxima o ambiente escolar da vivência cotidiana dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo e com mais engajamento. Além disso, as letras das canções podem ser analisadas de modo semelhante aos poemas, pois compartilham características como rima, ritmo e facilidade de assimilação, o que favorece a percepção das estruturas da língua e o desenvolvimento da sensibilidade linguística. A principal distinção entre ambas está na presença da melodia, elemento essencial e exclusivo da música, que potencializa a memorização e a carga emocional do conteúdo aprendido, tornando-o mais impactante e duradouro (HOLDEN; ROGERS, 2001).

2 Música como estratégia motivadora no ensino-aprendizagem de tipos de sujeito, paródia e figuras de linguagem

A motivação é um dos fatores responsáveis pelo envolvimento do estudante no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, cabe ao docente despertar o interesse do discente pela aprendizagem, o que pode ser feito por meio de um bom relacionamento com a turma, do planejamento de atividades adequadas ao seu nível e da promoção de um ambiente agradável e descontraído em sala de aula. O professor deve atuar como facilitador da aprendizagem, criando uma atmosfera confortável que minimize a tensão dos alunos. Dessa forma, ele pode adotar técnicas, atividades e princípios teóricos de diferentes métodos, sem se comprometer com um único modelo, mas sempre com o objetivo de tornar o ensino mais eficaz e significativo para os estudantes.

Outro fator fundamental no ambiente educacional é a observação. O educador precisa estar atento a como os alunos interagem com o conteúdo no dia a dia, seja por meio da mídia, da tecnologia ou dos jogos. Compreender esses aspectos permite que o professor utilize estratégias mais envolventes e próximas da realidade dos estudantes.

Nesse contexto, o uso de músicas e paródias baseadas em hits pode ser uma ferramenta poderosa para o ensino dos tipos de sujeito, da própria paródia e das figuras de linguagem. A familiaridade dos alunos com as canções facilita a assimilação dos conteúdos, tornando o aprendizado mais dinâmico e motivador. Além disso, a musicalidade e a repetição presentes nas letras ajudam na fixação dos conceitos gramaticais e estilísticos, proporcionando uma experiência de ensino-aprendizagem mais significativa e prazerosa. Dentro desse contexto, três aspectos ganham destaque:

Tipos de Sujeito: Ao criar paródias, os alunos podem identificar e empregar diferentes tipos de sujeito (simples, composto, oculto e indeterminado). Por meio da adaptação de letras de músicas conhecidas, é possível evidenciar de forma lúdica quem realiza a ação na frase, facilitando a compreensão do conteúdo.

Paródia: O próprio processo de construção de uma paródia estimula a criatividade e o pensamento crítico. Para modificar a letra original de uma música, os alunos precisam compreendê-la em profundidade, o que envolve análise e interpretação. Além disso, a paródia, como forma de humor, contribui para um ambiente de aprendizagem mais leve e prazeroso.

Figuras de Linguagem: As canções frequentemente utilizam figuras de linguagem, como metáfora, hipérbole e prosopopéia. Ao criarem suas próprias versões paródicas, os alunos vivenciam essas figuras, aprimorando sua capacidade de reconhecê-las e aplicá-las de maneira consciente.

Durante a fase de observação do estágio supervisionado obrigatório, um dos aspectos mais relevantes foi analisar a relação entre professor e aluno, bem como identificar os fatores que despertavam o interesse dos estudantes pelas aulas. Ao longo desse período, percebi eu mesmo de forma indireta, que a música chamava a atenção dos alunos.

Neste sentido, passei a pensar como introduzir as músicas nas aulas escolhidas para a regência (tipos de sujeito, paródia e figuras de linguagens), com intuito de prender a atenção dos alunos ao conteúdo a ser ministrado. E, também, como aplicar esta metodologia nas salas dos 8º anos, pois cada sala tinha suas especificações.

Para a primeira aula, cujo tema era “tipos de sujeito”, planejei inserir a paródia como uma forma de retomada do conteúdo. Essa aula teria caráter experimental, pois eu queria observar a reação dos alunos ao utilizar uma paródia de um hit musical como ferramenta para revisar um conteúdo já estudado de maneira lúdica e divertida.

A segunda aula, cujo tema era “Paródia”, não se limitava apenas ao uso de músicas. O plano de aula precisava abranger todo o conteúdo, com foco especial nas canções a serem parodiadas. Para a seleção musical, escolhi paródias diversificadas, considerando os gostos dos alunos e músicas virais nas redes sociais. Nesse caso, a paródia não servia apenas para revisar o conteúdo, mas para mostrar como é utilizada em músicas para criar humor, transmitir mensagens ou fazer críticas.

Na última aula, sobre “Figuras de Linguagem: Metáfora, Hipérbole e Prosopopeia”, o objetivo era tornar o aprendizado mais dinâmico por meio de uma competição. Após avaliar diversas estratégias, escolhi a atividade “Batalha de Rima”.

3 Metodologia

Para o desenvolvimento dos trabalhos com paródia e hits musicais, foram realizados cinco encontros durante a fase de regência com as turmas 8º C, D e E do Ensino Fundamental II. O objetivo era discutir o conceito, as características, os temas possíveis e outros aspectos do conteúdo, além de analisar e debater exemplos levados para a sala de aula.

Na elaboração das paródias, os trabalhos foram realizados individualmente ou em grupos e individualmente e deveriam escolher uma música para trabalhar, criando uma paródia baseada no exercício, sem fugir do tema proposto. Essa metodologia em grupo foi aplicada tanto na resolução das listas de exercícios quanto na Batalha de Rima.

Na Batalha de Rima, além de apresentar a obra original e a paródia, os alunos deveriam cantar ambas e, ao final, justificar o uso da figura de linguagem escolhida.

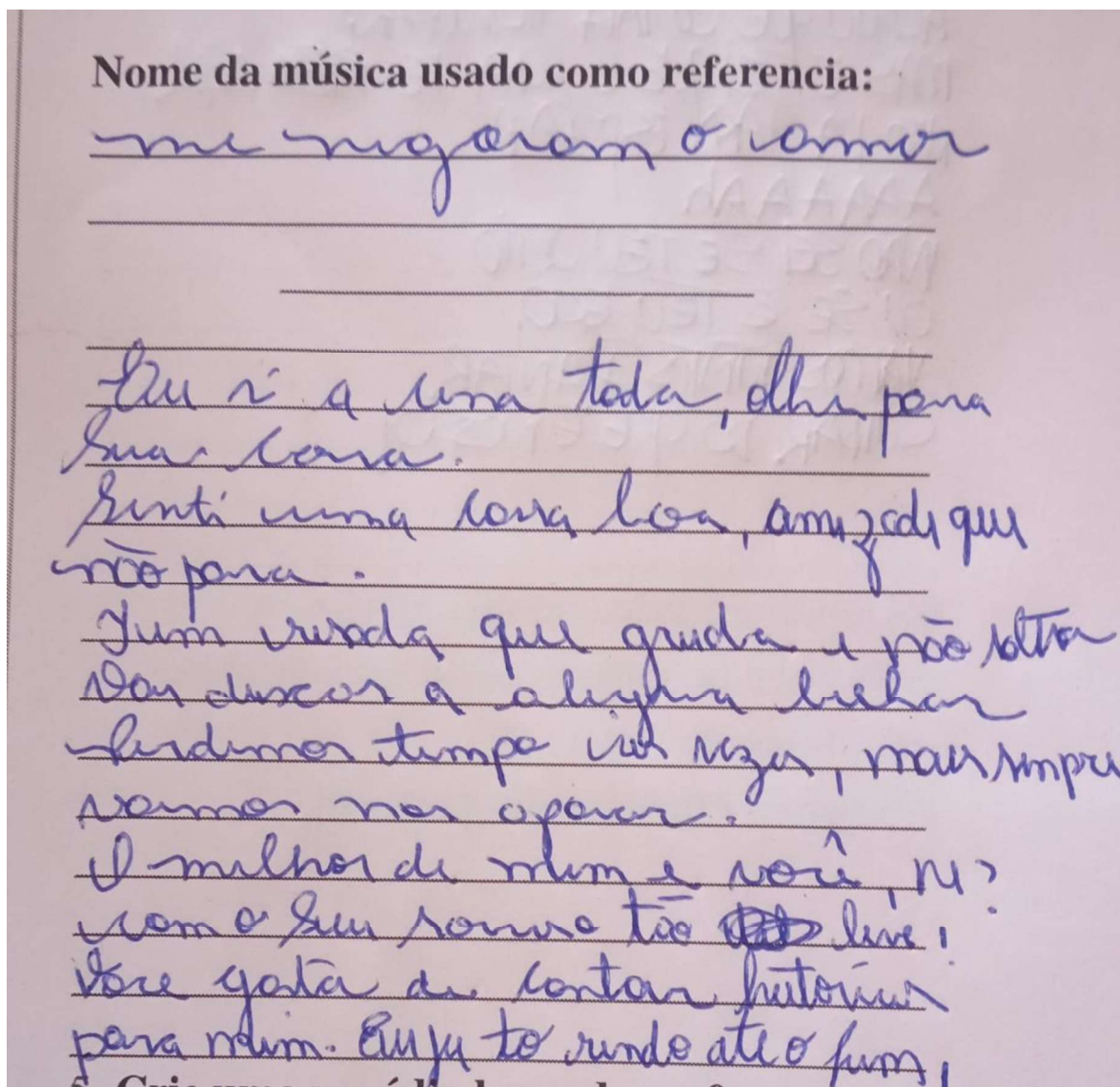
4 Resultados

A primeira atividade consistia em utilizar uma música favorita para a criação de uma paródia com tema livre. Essa proposta foi pensada para que os alunos se sentissem mais confortáveis e inspirados a criar uma nova versão da música escolhida, abordando um tema de seu interesse.

Observando a Figura 1, notamos que a dupla de alunas escolheu a música Me Negaram o Amor, da cantora Cynthia Luz, e selecionou um trecho para desenvolver a paródia. Ao analisar a letra criada, percebi que se tratava de uma paródia sobre amizade,

provavelmente dedicada a essa temática. Mantiveram o ritmo da música (confirmei acompanhando a melodia original), não colocaram o título e fizeram algumas alterações na terminologia. O resultado final foi satisfatório.

Figura 1: Paródia feita pelos alunos da música Me negaram o amor, de Cynthia Luz.



Com a realização desta atividade, obtive respostas bem diferentes do que imaginava. A maioria dos alunos demonstrou preferência por pop rock, pop, MPB, rap e trap, contrariando minha suposição de que poderiam gostar mais de funk ou sertanejo. Isso resultou em paródias incríveis. Para alcançar esse resultado, é importante destacar que os alunos precisam se identificar com as músicas, por isso a escolha deve ser de conhecimento do aluno.

Na segunda atividade, apresentei um trecho de uma música de funk popular nas redes sociais para que os alunos criassem uma paródia sobre sustentabilidade, tema já trabalhado pela professora regente. Como mostrado na Figura 2, os alunos transformaram quase completamente a letra original, mas preservaram algumas de suas características.

Figura 2: Paródia musical desenvolvida por um aluno sobre o tema sustentabilidade.

Fragmento da Baby Eu Tava Na Rua da Água -
Composição: MC Menor RV / TR
Baby, eu tava na Rua da Água
De Glock, de radin
Cê me avistou do nada
Chegou com os papin
Acho que eu caio na lábria
Pedi pra sentar e sarrar na glockada

Não sei se é teu jeito
Ou se é teu beijo
Eu puxo cabelo
Te taco sem medo
Me envolvi com as cretinas da rua
Agora eu vivo solto na madrugada.
Letras.com. Baby Eu Tava Na Rua da
Água. Disponível
em: <https://www.letras.mus.br/mc-menor-rv/baby-eu-tava-na-rua-da-agua/>. Acesso
em: 10/11/24.

RUA DA ÁGUA
BABY EU TAVA NA RUA DA ÁGUA
COM AARRAFINHA
CÊ ME AVISTOU DO NADA
CHEGOU COM SARRAFINHA
ACHO QUE EU NÃO ME IMPORTAVA
E TÔ FICANDO NA LÁBRIA PELA NATUREZA

NÃO SEI SE É O SEU JEITO
OU É SEU JEITO DE AGIR
MÁS TÔ AQUI PARA TE DIZER
VAMOS CONSUMIR E RECICLAR SEM PARAR

Por fim, chegamos às duas últimas aulas dedicadas às “figuras de linguagem”. Eu iniciarei apresentando um exemplo de trabalho realizado pelo 8º C. O primeiro grupo, composto por cinco alunos, escolheu a música “Moleque de Vila”, do cantor Projota. Durante

a atividade, os integrantes me relataram que todos gostavam da canção e conheciam bem sua letra. O tema sorteado pelo grupo foi a “vírgula”, que eu havia trabalhado na aula anterior. O tema sorteado pelo grupo foi a “vírgula”, que havia sido trabalhado na aula anterior sobre pontuação pela professora regente. A seguir, apresentamos um fragmento criado pelos alunos:

*Na escola eu chego, a professora avisa,
"Presta atenção, moleque, a vírgula é precisa!"
Se não colocar, é o fim do mundo!
Um texto sem vírgula é um caos profundo!
(Refrão)
Moleque da vírgula, sempre atento,
Coloco aqui e ali, sem lamento!
Uma pausa aqui, outra acolá,
Sem ela, o texto vai desmoronar!*

No fragmento acima, os alunos utilizaram a figura de linguagem hipérbole. Eles explicaram que, como o tema sorteado foi a vírgula, queriam destacar sua importância, ressaltando que sua ausência gera confusão. Para isso, usaram a hipérbole como recurso.

Durante a explicação em sala de aula, o grupo destacou que, ao dizer “Se não colocar, é o fim do mundo!”, estavam exagerando para trazer um tom dramático à necessidade do uso da vírgula. Também mencionaram que, com a frase “Um texto sem vírgula é um caos profundo!”, queriam mostrar como a ausência dessa simples pontuação pode causar grande desordem no texto, gerando confusão na leitura.

No 8º D, a realização das atividades pelos alunos apresentou algumas dificuldades para uma boa parte da turma. Isso se deveu à falta de atenção durante a explicação inicial do conteúdo e à orientação insuficiente para o desenvolvimento das atividades.

A solução foi uma nova explicação sobre as figuras de linguagem para os grupos que apresentaram tais dificuldades, além de orientações para que realizassem pesquisas com exemplos que facilitassem seu entendimento e a execução da atividade, promovendo a compreensão do conteúdo já trabalhado.

No exemplo do 8º D, apresentarei o trabalho de uma dupla de alunas que teve dificuldades. Elas escolheram a música “Coração de Pedra”, de Sidoka, e o tema sorteado foi crase. A seguir, apresento um fragmento da paródia criada por elas:

*Eu tinha um coração crase,
Que nunca sabia como usar.
A profesora falava a todo instante,
Mais eu so conseguia erar
Coração crase não sabe a razão,
Mistura tudo e causa confusão.
Na hora da escrita, fico perdido
Com asento ou sem asento é tudo um grito!*

No trecho da paródia da música acima, podemos observar que a ideia das alunas foi boa, mas mal executada. Após a apresentação, elas não conseguiram expor as metáforas de forma clara para a turma, mesmo tendo elaborado o trabalho.

É possível notar erros ortográficos e de concordância, dificultaram a identificação das metáforas abordadas por elas na letra da canção.

As metáforas estão presentes nos trechos “Eu tinha um coração crase”. Nesse caso, as alunas tentaram transmitir a ideia de que o coração é como uma crase. Em outro trecho, a metáfora sugere que o coração é como uma crase, simbolizando confusão e incerteza na escrita e no uso da língua. Na frase “Coração crase, não sabe a razão”, elas indicam que se refere ao uso da crase, fazendo uma comparação com o sentimento de um coração partido.

Apesar das dificuldades enfrentadas pela dupla e pelos demais colegas, ambas tentaram realizar o trabalho mesmo diante dos obstáculos. Embora o trabalho não tenha sido perfeito, podemos observar que, apesar das metáforas estarem mascaradas pelos erros de concordância, as alunas conseguiram compreender o que é a figura de linguagem metáfora e aplicá-la na letra da canção.

No 8º E, alguns alunos também apresentaram dificuldades, mas, no geral, obtivemos um bom resultado. O grupo escolheu a música "Garota de Ipanema", da MPB, e o tema sorteado foi o uso da vírgula. Diferentemente do 8º C, que utilizou a hipérbole, o grupo optou por trabalhar com a figura de linguagem metáfora.

*"A Vírgula de Ipanema"
Olha que coisa mais linda,
Olha que vírgula mais cheia,
É ela que passa, tão leve,
E faz a frase inteira.
A chuva de palavras,
Cai suave no papel,
Mas sem a vírgula certa,
O sentido se vai pro céu.
Ah, por que tudo é tão confuso?
Sem ela, a ideia se despedaça.*

*A vírgula dança, traz a pausa,
E faz a leitura ter graça.
Na linha do tempo,
Ela é o sopro da brisa,
Um toque de calma,
Na fala que se precisa.
Ah, por que tudo é tão confuso?
Sem ela, a ideia se despedaça.
A vírgula dança, traz a pausa,
E faz a leitura ter graça*

Os alunos justificaram a escolha da música Garota de Ipanema por ter uma letra fácil e ser amplamente conhecida. Na paródia A Vírgula de Ipanema, eles utilizaram metáforas para representar a importância da vírgula. Ao compará-la a uma dança, destacaram sua fluidez e ritmo. Também sugeriram que a vírgula atua como um elemento de tranquilidade na linguagem, comparando-a a um "sopro da brisa", transmitindo a ideia de leveza e sutileza. Além disso, enfatizaram seu papel fundamental na construção do sentido das frases, afirmando que, sem ela, a ideia se despedaça.

O trabalho com músicas populares, utilizando a paródia como ferramenta principal, mostrou-se significativo e eficaz no processo de ensino e aprendizagem. A atividade foi bem aceita pelos alunos, especialmente por permitir que escolhessem músicas de seu gosto pessoal. Durante o desenvolvimento das paródias, eles puderam trocar ideias com os colegas, tirar dúvidas com o professor e interagir ativamente, questionando se estavam no caminho certo e pedindo sugestões.

Além disso, a criação das rimas trouxe empolgação, pois os alunos puderam ouvir música enquanto trabalhavam, colaborar com os colegas na escolha das canções e discutir suas ideias em grupo. A apresentação final gerou entusiasmo, risadas e uma troca de conhecimentos enriquecedora, promovendo maior interação entre professor e alunos.

5 Considerações Finais

A utilização da paródia de hits musicais como estratégia metodológica no ensino de Língua Portuguesa demonstrou ser uma abordagem eficiente para estimular a participação dos alunos, facilitar a aprendizagem e tornar o ambiente escolar mais dinâmico e envolvente. A relação entre música e linguagem permitiu que os estudantes assimilassem conceitos

gramaticais e estilísticos de forma lúdica e significativa, favorecendo tanto a compreensão teórica quanto a aplicação dos conteúdos.

Os resultados obtidos evidenciaram que a música tem um forte apelo emocional e cultural, o que contribuiu para o engajamento dos alunos. A liberdade na escolha das canções permitiu que cada grupo trabalhasse com estilos musicais de seu interesse, tornando o processo de criação das paródias mais motivador e autêntico. Além disso, atividades como a "batalha de rima" e as apresentações musicais ajudaram a desenvolver a expressão oral e escrita, promovendo maior confiança na comunicação e no uso da língua portuguesa.

No entanto, alguns desafios foram observados, como dificuldades iniciais na compreensão de certos conteúdos e problemas ortográficos e de concordância em algumas produções. Isso reforça a necessidade de um acompanhamento pedagógico próximo, auxiliando os alunos na revisão e aprimoramento de seus textos. A retomada dos conteúdos e a orientação individualizada foram estratégias fundamentais para garantir a eficácia da proposta.

Dessa forma, fica evidente que o uso da paródia pode ser uma alternativa criativa e inovadora para tornar o ensino de Língua Portuguesa mais acessível e interessante. Ao integrar elementos do universo cultural dos alunos, essa abordagem não apenas potencializa a aprendizagem, mas também contribui para uma relação mais próxima entre educador e estudante. Assim, considera-se que a música, aliada à criatividade, tem um papel essencial na construção de um ensino mais dinâmico, participativo e significativo.

REFERÊNCIAS

BONIFÁCIO, Carla Alecsandra de Melo; BARBOSA, Alessandra de Carvalho. Gêneros textuais em sala de aula: a relevância da paródia na educação básica no ensino de língua portuguesa. Anais do XVII Congresso Internacional de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL 2014), João Pessoa, PB, Brasil, 2014. Disponível em: <https://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R1143-1.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2025.

HOLDEN, Susan; ROGERS, Mickey. **O ensino da língua inglesa**. São Paulo: Special Book Services, 2001.

SIMÕES, Alan Caldas. O gênero paródia em aulas de língua portuguesa: uma abordagem criativa entre letra e música. Anais do SIELP, v. 2, n. 1, p. 1-10, 2012. Disponível em: https://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_006.pdf. Acesso em: 30 jan. 2025.

SIMÕES, Alan Caldas. O gênero paródia em sala de aula. **Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 27, p. 161–178, 2012. Disponível em:
<https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1382>. Acesso em: 30 jan. 2025.